

“O PRIMEIRO BEIJO” E “AS PRIMEIRAS VEZES” EM SALA DE AULA: UMA PROPOSTA PARA O ENSINO DE LITERATURA

Raimundo Mélo Neto Segundo ¹
Marcelo Medeiros da Silva ²

RESUMO

A literatura é pautada nos grandes dilemas humanos e por essa razão aborda uma infinidade de temas, dentre eles a diversidade, presente nos mais variados contextos. Através dos textos literários, podemos transitar e problematizar os papéis definidos socialmente para homens e mulheres bem como as diversas formas de amar e ser amado que não necessariamente precisam corresponder ao modelo hegemônico de afetividade. Assim, nossa proposta é apresentar uma metodologia de leitura para os contos “O primeiro beijo”, de Clarice Lispector, e “Primeiras vezes”, de Natália Polessa, permitindo a discussão, acerca das relações amorosas, com alunos do Ensino Médio, a fim de ampliar os horizontes de leitura desses alunos e promover ações de letramento literário e de respeito à diversidade amorosa. Os procedimentos de leitura aqui apresentados embasam-se não só em nossa experiência de sala de aula, mas, sobretudo, nas orientações de Cândido (2004), Cosson (2014), Louro (1997) e nos documentos parametrizados como os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2018) e a Base Nacional Comum Curricular (2018). Esperamos que tais procedimentos possam subsidiar outros docentes que desejem abordar em sala de aula a temática da diversidade amorosa.

Palavras-chave: Ensino de Literatura, Diversidade amorosa, Letramento Literário.

INTRODUÇÃO

No mundo contemporâneo a velocidade das informações é uma constante e a leitura está na palma da mão, já que o uso de celulares e o acesso à internet se tornou uma prática incorporada aos hábitos do nosso dia a dia. Entretanto, ensinar literatura, formar leitores e despertar o gosto pela leitura de textos literários nos espaços escolares ainda são grandes desafios para os/as professores/as e a escola como um todo, principalmente, quando falamos da rede pública. Essa realidade nos preocupa porque sabemos da importância da literatura para a formação de nossos alunos, uma vez que, segundo Cândido (2004, p. 180), “a literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante.”. Por isso, faz-se necessário que os/as alunos/as se relacionem/interajam com os textos literários, uma vez que é através da interação

¹ Mestrando em Formação de Professores pela Universidade Estadual da Paraíba, raimundo.segundo@yahoo.com.br;

² Prof. Dr. do Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores da Universidade Estadual da Paraíba (CAMPUS I) e do CCHE (CAMPUS VI), marcelomedeiros_silva@yahoo.com.br

com a linguagem, seja ela escrita ou oral, que também se desenvolve a capacidade de análise crítica de si mesmo bem como do próprio entorno.

Nos anos de 1990, o ensino brasileiro passou por mudanças significativas, dentre elas a inserção dos temas transversais que foram incorporados às escolas brasileiras pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997). De acordo com os PCNs, a transversalidade se refere à associação do conhecimento científico articulado a temas do cotidiano, ou seja, a uma correlação da teoria com a prática social (BRASIL, 1997). Desse modo, temas transversais, como é o caso da diversidade sexual e amorosa, permitem que os grupos humanos e sociais, considerados diferentes, possam se expressar politicamente de acordo com suas singularidades e identidades, cobrando tratamento justo e igualitário, desmistificando a ideia de inferioridade que paira sobre diferenças socialmente construídas (BRASIL, 2007).

Dentro dessa perspectiva, cabe ao educador o desafio de criar formas para se pensar as relações sociais e interpessoais, fazendo com que seus/suas alunos/as se posicionem de forma crítica diante delas e não como meros reprodutores de pensamentos e ações. Os alunos que constituem o Ensino Médio são em sua maior jovens e na direção de atender às expectativas desses estudantes e às demandas da sociedade contemporânea, a Base Nacional Comum Curricular, BNCC (2018, p. 463) destaca:

Considerar que há muitas juventudes implica organizar uma escola que acolha as diversidades, promovendo, de modo intencional e permanente, o respeito à pessoa humana e aos seus direitos. E mais, que garanta aos estudantes ser protagonistas de seu próprio processo de escolarização, reconhecendo-os como interlocutores legítimos sobre currículo, ensino e aprendizagem. Significa, nesse sentido, assegurar-lhes uma formação que, em sintonia com seus percursos e histórias, permita-lhes definir seu projeto de vida, tanto no que diz respeito ao estudo e ao trabalho como também no que concerne às escolhas de estilos de vida saudáveis, sustentáveis e éticos.

Neste sentido, trazer a discussão das relações amorosas para o ambiente escolar é pensar em algo mais amplo no sentido de levar o aluno a pensar criticamente o cotidiano e seus mais variados contextos, principalmente, porque as várias formas de se relacionar amorosamente podem, muitas vezes, definir os marcadores sociais que, também podem vir a definir as relações de gênero, dentro dos contextos sociais em que se está inserido.

Com a finalidade de mediar a interação texto-leitor acerca da temática da diversidade amorosa, propomos o desenvolvimento de leituras de contos, nas aulas de literatura, por estes serem narrativas curtas que, dentro do tempo-espço curto que a nossa escola dedica à prática de leitura de textos literários em seu interior, poderão ser lidos integralmente em sala de aula. Por isso, o objetivo deste artigo é apresentar procedimentos de leitura para os contos “O

primeiro beijo”, de Clarice Lispector, e “Primeiras vezes”, de Natália Polesso, permitindo a discussão, acerca das relações amorosas, com alunos do Ensino Médio, a fim de ampliar os horizontes de leitura desses alunos no que tange à temática escolhida e promover ações de letramento literário.

Escolhemos esses textos porque eles tocam em temática que podem agradar aos alunos, já que elas se relacionam a experiências por que tais alunos já passaram ou virão a passar. Os contos retratam a/s chamada/s “primeira/s vez/es” tanto para o sexo masculino quanto para o feminino e contemplam, em seus enredos, as realidades de muitos jovens que estão se relacionando amorosamente e, possivelmente, tendo suas “primeiras vezes”. Sem contar que o tema “beijo” foi destaque na última Bienal Internacional do Livro na cidade do Rio de Janeiro, com a obra HQ (*A cruzada das crianças*, da série Vingadores da Marvel), de Allan Heinberg, na qual dois jovens protagonizavam um beijo gay e isso foi sumariamente censurado, como se beijar não fizesse parte da vida dos jovens ou fosse algo contra a natureza. Assim, essa discussão torna-se muito importante dentro da sala de aula, pois, a partir do texto literário, acreditamos que estaremos contribuindo para evitar esse tipo de pensamento discriminatório pelos jovens em formação, além de estarmos contribuindo para a formação de sujeitos mais conscientes no que tange à vivência de afetos, o que pode, inclusive, fomentar o combate à discriminação contra formas amorosas não-hegemônicas bem como evitar a vivência de relações amorosas abusivas.

METODOLOGIA

A proposta se configura como qualitativa do tipo pesquisa-ação, visto que o pesquisador vem desenvolvendo ações leitoras em sala de aula com alunos/as do Ensino Médio e por essa razão sentiu a necessidade de socializá-la para contribuir com o ensino de literatura no que diz respeito a escolhas de temas a serem trabalhados em sala de aula atinentes aos temas transversais.

Assim, o percurso metodológico utilizado para alcançar o objetivo de promover a leitura dos contos “O primeiro Beijo, de Clarice Lispector, e “Primeiras vezes”, de Natália Polesso, permitindo a discussão, acerca das relações amorosas, com alunos do Ensino Médio, a fim de ampliar os horizontes de leitura desses alunos e promover ações de letramento literário, proposto aqui, foi realizado num primeiro momento de forma qualitativa, com uma parte bibliográfica e documental com as orientações de documentos parametrizados como os *Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio* (1997),

as *Orientações Curriculares para o Ensino Médio* (2018) e a *Base Nacional Comum Curricular* (2018), num segundo momento, por meio de uma pesquisa-ação.

Para Prodanov e Freitas (2013, p.65), uma pesquisa-ação se constitui

[...] quando concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo. Os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

Nessa perspectiva, o desenvolvimento de momentos de leituras integrais de textos literários em sala de aula contribui para ações de letramento literário possibilitando que o/a professor/a participe de modo a intervir na comunidade trabalhada, facilitando a leitura dos contos e suas discussões para a sensibilização e a formação crítica dos alunos e a valorização ao respeito às diferenças, tendo em vista, a dificuldade e/ou ausência de discussões de diversas temáticas, presentes no cotidiano social, nas práticas de sala de aula dos/as professores/as, especialmente da rede pública.

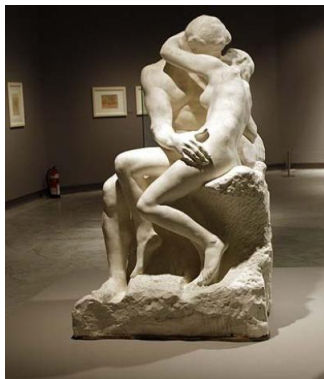
DESENVOLVIMENTO

Pelo exposto na introdução, a escolha dos textos a serem trabalhados em sala de aula normalmente é feita pelos/as professores/as e, na maioria das vezes, não levam em consideração os anseios dos/as alunos/as que, por sua vez, não se sentem atraídos a lê-los por não se reconhecerem, muitas vezes, naquilo que leem. Nessa perspectiva, ao trazer para a sala de aula textos com temáticas que fazem parte da vida/realidade dos/as alunos/as, o/a professor/a despertará o interesse pelo objeto a ser lido e, conseqüentemente, facilitará a ação leitora. Pensando nisso, separamos dois textos, presentes em uma Sequência Didática (SD) que está sendo vivenciada por alunos/as da Escola Cidadã Integral Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Bronzeado Sobrinho, localizada no município de Remígio, Paraíba; e que faz parte da pesquisa intitulada “*Amores Diversos em sala de aula: Leitura e recepção de textos por alunos do Ensino Médio*”, do Mestrado em Formação de Professores da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

O PRIMEIRO BEIJO EM SALA DE AULA

No primeiro encontro, para iniciar o trabalho com o texto “O primeiro beijo”, de Clarice Lispector, faz-se necessário motivar os alunos para a recepção do texto. A motivação é uma forma de preparar os/as alunos/as para entrarem no texto de forma prazerosa, ou seja, funciona como um convite à leitura, à brincadeira com a palavra. Nessa perspectiva, o/a

professor/a iniciará a aula com a imagem da escultura “O beijo”, de Rodin, dando ênfase ao fato dele (Rodin) ter realizado a obra a partir dos seus delírios amorosos vividos com Camille Claudel, sua assistente, de forma a ir explorando a imagem com os/as alunos/as.



Disponível em: <https://www.google.com.br/search?q=o+primeiro+beijo+de+rodin&source=lnms&tbn=isch&sa=X&ved=0ahUKewim9-Ohkt_kAhWoI7kGHXX5AeoQ_AUIEigB&biw=1280&bih=657#imgrc=gSyb4F5yTMoJdM.>

O Beijo (Auguste Rodin, 1887)

A escultura em mármore, que está atualmente no Museu Rodin, em Paris, era originalmente chamada de “Francesca da Rimini”, nobre retratada em “O Inferno de Dante”. A jovem aristocrata se apaixona pelo irmão mais novo de seu marido logo após o casamento arranjado. O homem traído flagra os amantes, e decide matá-los. É possível observar que na obra de Rodin, os lábios do casal não se tocam, sugerindo que eles foram interrompidos no ato.

Disponível em: <<https://www.revistabula.com/9966-os-10-beijos-mais-famosos-da-historia-da-arte/>>

Dentro desse contexto, o/a professor/a poderá direcionar à turma a pergunta: “Essa obra em mármore retrata um beijo “quente” entre duas pessoas, e se esse beijo fosse entre um ser humano e uma estátua, poderíamos considerar que houve um beijo de amor?” Com a finalidade de despertar o interesse dos alunos para o texto que será lido na aula: “O primeiro beijo”, de Clarice Lispector³, o/a professor/a conduzirá a discussão para a importância de um beijo a partir dos seguintes questionamentos: O que esse título sugere? O que significa beijar alguém? O beijo tem lugar definido? O beijo está ligado às relações amorosas? De que forma? O beijo tem o mesmo significado em todas as culturas do mundo?

Para uma transição entre a etapa de motivação/introdução e a apresentação do conto que será explorado na aula, o/a professor/a perguntará aos/às alunos/as se já beijaram e que sensação sentiram com o primeiro beijo de suas vidas. Em seguida, dar-se-á o início da leitura, de forma coletiva, do texto “O primeiro beijo”, de Clarice Lispector.

Com a finalização do procedimento de leitura do texto, ocorrerão as etapas de análise, interpretação e reflexão acerca da obra. O/a professor/a questionará os/as alunos/as se já conheciam o texto e o que acharam dele. Essa mediação será encaminhada em nível de instigação dos estudantes a se posicionarem sobre o texto lido, expondo as razões que os levaram a gostar ou não do texto já que, no conto, a autora narra um dos momentos mais importantes da juventude, “O primeiro beijo”.

³. Clarice Lispector - foi uma das mais destacadas escritoras da terceira fase do modernismo brasileiro, chamada de "Geração de 45". Recebeu diversos prêmios dentre eles o Prêmio da Fundação Cultural do Distrito Federal e o Prêmio Graça Aranha.

Nessa perspectiva de sondagem, sugerimos alguns questionamentos orais a serem dirigidos à turma. A saber:

1. Comente sobre a frase: “ <i>Seria a juventude a melhor época da vida?</i> ”
2. Onde e quando ocorrem os fatos?
3. Quem são os personagens principais desse conto?
4. O que você acha dessa pergunta feita pela namorada ao namorado: “ <i>Está bem, acredito que sou a primeira namorada, fico feliz com isso. Mas me diga a verdade, só a verdade: você nunca beijou uma mulher antes de me beijar?</i> ”
5. Por que a menina quis saber se o namorado já havia beijado outra antes dela? Cite algumas suposições.
6. Em sua opinião, o rapaz já beijara alguém antes da namorada? Justifique com uma frase do conto.
7. Nesse conto, o narrador emprega a técnica do flashback, recurso narrativo que consiste em voltar no tempo para relembrar um fato já vivido. Isso explicaria o que de fato foi o primeiro beijo?
8. Destaque as diferenças/semelhanças entre o beijo que o personagem deu na estátua e o beijo imortalizado por Rodin na escultura “o beijo”.
9. Ao analisar o trecho final do conto (descrito a baixo), explique, em uma folha que será recolhida, o que se pode inferir sobre frase “jorrou de uma fonte oculta nele, a verdade.” <i>“Estava de pé, docemente agressivo, sozinho no meio dos outros, de coração batendo fundo, espaçado, sentindo o mundo se transformar. A vida era inteiramente nova, era outra, descoberta com sobressalto. Perplexo, num equilíbrio frágil. Até que, vinda da profundidade de seu ser, jorrou de uma fonte oculta nele, a verdade. Que logo o encheu de susto e logo também de um orgulho antes jamais sentido: ele... Ele se tornara homem.”</i>

Com esse primeiro momento, o/a professor/a estará, através das discussões sobre o beijo, que no conto desperta outras “funções” e sentimentos no menino/homem, além de proporcionar aos/às alunos/as a pensarem os contextos vivenciados por eles, pois o beijo está presente nas relações amorosas e, muitas vezes, é o primeiro passo para outras ações dentro dos relacionamentos, como o sexo. Nessa perspectiva, podemos dizer que a leitura desse conto abrirá espaço para as discussões sobre as relações amorosas que serão discutidas no próximo conto “Primeiras vezes”, de Natalia Polesso, que tem como enredo as primeiras relações sexuais de uma menina/mulher.

PRIMEIRAS VEZES EM SALA DE AULA

O segundo e último encontro, da proposta que estamos, aqui apresentando, deve ser iniciado com uma dinâmica como forma de descontrair o ambiente e preparar os/as alunos/as para ação leitora e, conseqüentemente, para a análise e interpretação do texto “Primeiras vezes”, de Natalia Polesso. A Dinâmica chama-se “A boca da verdade”. Para o seu desenvolvimento, o/a professor leva uma caixa no formato de boca que pode ter um formato sensual ou aos moldes da obra *La Bocca (La Bocca della Verità)*, imagem esculpida em mármore pavonazzo de uma face humanoide que fica no pórtico de Santa Maria in Cosmedin, em Roma, Itália. A mais famosa característica de *la Bocca* é seu papel como detector de mentiras. Desde a Idade Média, acredita-se que, se alguém contar uma mentira com a mão na boca da escultura, ela se fecharia “mordendo” a mão do mentiroso.



La Bocca della Verità
(Imagem retirada da internet)

Modelo



A Boca da Verdade (sensual)

A dinâmica será realizada no formato do jogo *verdade e consequência*, também conhecido por *verdade ou desafio*, no qual as pessoas se submetem a contar a verdade, a partir de uma pergunta, ou pagar um desafio. Dentro da caixa da verdade haverá uma série de perguntas relacionadas **à primeira vez que...**

Seguem algumas perguntas que poderão ser utilizadas: Como foi seu primeiro beijo? Qual foi a primeira vez que você se apaixonou? Com quem foi o seu primeiro beijo? Com quem foi a sua primeira vez? Quem foi seu/sua primeiro/a namorado/a? Com qual idade você se apaixonou pela primeira vez? Que sensações você sentiu na sua primeira vez? O que você achou da sua primeira vez? Você considera a primeira vez importante? Por quê? O que sentiu no primeiro beijo? Onde foi seu primeiro beijo?

O/a professor/a solicitará que um/a aluno/a diga para quem direcionará a pergunta e tirará da caixa um papel, contendo a pergunta que deverá ser respondida pela pessoa indicada. Nesse momento, deve-se dizer que não vale mentir ou se recusar a responder, caso isso aconteça, será dado o desafio de soletrar uma palavra relacionada à temática, nos moldes do jogo *soletrando*. O objetivo dessa dinâmica é relacionar questões voltadas para a perda da virgindade e criar uma atmosfera de discussão para inserir o conto, “Primeiras vezes”, de Natalia Polesso ⁴, direcionando a discussão para o que venha a ser uma primeira vez, se singular ou plural.

Concluída a etapa de motivação e introdução, dar-se-á o início da leitura, de forma coletiva, do texto, “Primeiras vezes”, de Natalia Polesso. A narrativa apresenta uma história de descoberta, medo e maravilhamento, relacionados às primeiras vezes de uma menina. Uma jovem garota, de 17 anos, estudante de um colégio público tradicional, cansada de ocultar a sua virgindade, acaba tendo suas primeiras relações sexuais. A primeira vez, considerada pela maioria das pessoas, como sendo a perda da virgindade, foi com um garoto

⁴. Natalia Borges Polesso - escritora e tradutora brasileira. Concluiu o mestrado em letras pela Universidade de Caxias do Sul com uma dissertação sobre a obra de Tânia Faillace. Seu primeiro livro, Recortes para álbum de fotografia sem gente, venceu o Prêmio Açorianos de 2013 na categoria contos.

do colégio, mas não foi como ela esperava. A “segunda primeira vez” foi com uma amiga, também do colégio. Embora tenha sido dentro de um carro, de forma desajeitada e esquisita, segundo ela, “como todas as primeiras vezes”, essa “segunda” primeira vez, foi tratada como descoberta e naturalidade.

Com a finalização do procedimento de leitura do texto, ocorrerão as etapas de análise, interpretação e reflexão acerca da obra, o que deverá ser iniciado a partir do próprio título, que aparece de forma plural, para levar os/as alunos/as a pensarem sobre o que venha a ser uma “primeira vez”. No conto, a autora constrói uma narrativa em que os assuntos *virgindade* e *desejo* são postos de forma natural, como algo inerente/próprio do ser humano. A perda da virgindade e o desejo entre mulheres é tratado como parte da representação das relações humanas e, portanto natural. A personagem central, na segunda/primeira relação sexual, fora dos padrões da sociedade, encontra um território inesperado, desconhecido, em que há muito para explorar. Em “Primeiras vezes”, estão presentes sentimentos femininos como os medos de não ser aceita por ser virgem; a decepção com a primeira relação sexual; a descoberta do desejo de uma garota por outra garota, bem como a relação sexual entre elas.

Para a discussão acerca da obra, sugerimos alguns questionamentos orais a serem dirigidos à turma. A saber: O que significa o título do conto estar escrito no plural, “primeiras vezes”? Em sua opinião, a perda da virgindade é um desejo maior dos homens ou das mulheres? Hoje em dia os adolescentes estão iniciando a vida sexual mais cedo. A personagem central do conto teve suas “primeiras vezes” aos 17 anos. Que idade você considera ideal para isso? A primeira vez está ligada a algo nunca experimentando antes? Explique. Você acredita na máxima de que a primeira vez nunca é o que se espera? Como você descreveria sua primeira vez?

ENTRELAÇANDO “O PRIMEIRO BEIJO” E AS “PRIMEIRAS VEZES”

Finalizados os momentos de leituras e análises dos contos, o/a professor/a deverá conduzir uma discussão para que os/as alunos/as possam pensar as questões sobre como o amor se constrói de forma individual, direcionando para como se deu no menino/homem (adolescente com o primeiro beijo) e com a menina/mulher (com perda da virgindade com as primeiras vezes) destacando as construções sociais do amor dentro desses papéis, com o objetivo de incentivar/conduzir uma atividade avaliativa. Para isso, indicamos algumas questões a baixo:

- a) No conto “O primeiro beijo”, de Clarice Lispector, o namorado diz para a “namoradinha” que já havia tido uma experiência antes. Portanto, ela não era a primeira que ele beijava. No conto “Primeiras vezes”, de Natalia Polezzo, a personagem principal experiência suas

primeiras relações com pessoas diferentes. Cite algumas semelhanças entre esses personagens?

- b) No conto “O primeiro beijo”, de Clarice Lispector, o personagem principal beija uma estátua e considera que aquele foi o primeiro beijo da sua vida; no conto “Primeiras vezes”, de Natalia Polesso, a personagem principal se sente atraída pelo batom vermelho da amiga do colégio e se permite beijá-la. Você acha que os dois personagens principais dos contos estudados beijam movidos pelos sentimentos?
- c) Você encontra diferenças/semelhanças na forma de amar dos personagens principais dos dois contos estudados?
- d) Você considera que o amor ocorre de forma diferente para os homens e para as mulheres. Explique.
- e) A primeira vez é importante tanto para os garotos quanto para as garotas e todos têm dúvidas, medos e ansiedades. Você concorda com essa afirmativa? Por quê?

Depois de destacadas essas questões, o/a professor/a pode solicitar que os/as alunos/as desenvolvam uma atividade que pode funcionar como sendo uma forma de avaliação. Nela, os/as alunos/as deverão traçar um paralelo dos contos “O primeiro beijo”, de Clarice Lispector, e “Primeiras vezes”, de Natalia Borges Polesso. Essa atividade pode ser a reescrita dos contos pela turma, a confecção de um vídeo com depoimentos individuais sobre as obras lidas ou até mesmo a confecção de uma dissertação que contemple a questão da chamada “primeira vez”. Mas, independentemente da escolha da atividade, é importante que ela contemple o protagonismo dos/as alunos/as e a recepção das obras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

É a partir do contato direto com os textos que se formam leitores, principalmente, quando há uma identificação de quem lê com o tema abordado na obra lida. Ao levamos para sala de aula textos que contemplem, em seus enredos, assuntos que estão presentes nas realidades dos jovens, estamos contribuindo para um ensino de literatura vivo e dinâmico, despertando o interesse dos alunos por leituras literárias, pois, muitas vezes, o assunto é o foco e o trampolim para a ação leitora.

Em nossa vivência em sala de aula, podemos observar que grande parte dos/as alunos/as lê, ainda mais em um mundo onde a Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) tem as linguagens como foco. Seria, pois impossível estar inserido nas mais variadas redes sociais e nos diversos contextos de relacionamentos sem ler diariamente algum tipo de informação.

Mas, também constatamos que, na maioria das vezes, o que os jovens estão lendo não é reconhecido pela escola como sendo importante e é visto como algo paralelo ao conteúdo curricular, por tanto, ignorado nos espaços escolares.

Mas, para driblar esse impasse, observamos que talvez seja na escolha dos temas a serem discutidos no espaço da sala de aula que o/a professor/a pode encontrar um ponto de intersecção para que as leituras de textos literários entrem nas vidas dos jovens leitores de forma aprazível. Para Cosson (2014), a literatura é considerada um espaço que (re)trata e coloca em dia questões humanas fundamentais, ela tanto promove experiências de leitura e escrita, como também contribui diretamente na formação cultural do indivíduo.

Observamos que há um grande interesse pelos/as alunos/as por temas sobre relações amorosas, haja vista que esse assunto, e tudo o que está em seu entorno, faz parte das rodas de conversas dos jovens que vivenciam as primeiras descobertas afetivas e sexuais. Dessa forma, os contos selecionados, nessa proposta, se coadunam com os anseios dos jovens leitores exatamente pelos assuntos abordados. No conto “O primeiro beijo”, de Clarice Lispector, ao se discutir sobre o ato de beijar, pode-se destacar o fato de que o beijo está presente nas relações humanas e, portanto, experimentar esse ato, dentro das relações amorosas, passa pelos sentimentos, levando a discussão para o caminho onde as descobertas são muito importantes na formação do indivíduo, ou seja, muitas “coisas” começam por um beijo.

Além disso, foi a partir do beijo que o personagem descobriu outras funções do seu corpo, despertou o que ele chama de a “verdade”, pois o seu corpo deu os primeiros sinais de virilidade e “jorros” de algo nunca antes experimentado. Nessa perspectiva, podemos despertar o interesse dos/as alunos/as pela forma escrita, ou seja, a forma como a autora Clarice Lispector utilizou as palavras *verdade*, *jorro*, *sede* e *saliva* para construir os sentimentos do personagem e o quanto essas palavras têm importância no enredo desses sentimentos tão presentes nos seres humanos. Dito de outra forma a partir da leitura integral do texto, defendemos que tanto o/a aluno/a quanto o/a professor/a podem experimentar a ação das palavras na construção de conhecimentos que vão além do científico.

Outro ponto que se pode observar é que a leitura do conto “Primeiras vezes”, de Natália Polesso, por adentrar no universo nunca antes experimentado pela personagem central, o/a professor/a deverá se ater às relações sexuais vivenciadas por ela, não nomeada pelo narrador, talvez para dar ênfase exatamente ao fato de que elas, as relações amorosas, acontecem com todos, ou seja, não é um ato isolado nem tão pouco inédito, muito pelo contrário é tão natural quanto foram descritas na obra. A primeira vez dela foi com um garoto não significou muito, nem superou expectativas da menina. Já sua segunda primeira vez foi

com uma garota e, portanto, uma relação lésbica, o que seria considerado por muitos fora do padrão e da normalidade, por isso deve ser o mote de discussões em sala de aula para levar os jovens a pensarem sobre a questão do respeito à diferenças a fim de que, através dos textos, os/as aluno/as possam pensar melhor sobre o que está acontecendo em sua volta.

Nesse sentido, assuntos como a virgindade e o desejo entre pessoas do mesmo sexo não devem ser encarados como fatos surpreendentes, nem vistos como algo anormal, muito pelo contrário, devem trilhar o caminho da normalidade, como é na vida real, exatamente por ser algo próprio do ser humano. A perda da virgindade e o desejo entre mulheres nada mais são, portanto, que parte da representação das relações humanas e devem ser discutidos sem nenhum estardalhaço. Além disso, o medo de não ser aceita por ser virgem, a decepção com a primeira relação sexual e a descoberta dos desejos considerados fora dos padrões de normas e conduta esperados por uma garota não só são atuais como já fazem parte nas rodas de discussões dos jovens, ou seja, a sexualidade continua sendo tema de discussão e também uma forma de transgressão e liberdade. Portanto, o espaço escolar deve contribuir para levar os/as alunos/as a pensarem sobre isso.

Acreditamos que a partir desses contos, os/as alunos/as poderão desenvolver um olhar mais reflexivo sobre os textos que leem, já que eles contemplam assuntos que vão ao encontro do universo social e das suas próprias vivências. Nesse sentido, podemos dizer que literatura é um produto sociocultural em que a palavra existe para “tocar” o leitor, e este valida a obra em si quando com ela interage. Validação que ocorre a partir da fusão entre horizontes de expectativas da obra literária e do leitor, por meio do ato de ler, ou seja, é no encontro efetivo entre o indivíduo e o texto, que se formam leitores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir que, para formamos leitores, é necessário que esses sejam expostos aos textos literários, pois é, também, através da relação/interação com a linguagem escrita que o aluno desenvolve a capacidade de análise crítica da sociedade em seus mais variados contextos, por isso a concepção de leitura e da própria literatura deve ser cotidianamente pensada pelos sujeitos leitores. Nesse sentido, a escola pode tornar-se um espaço democrático de apropriação e aperfeiçoamento das habilidades de leitura e escrita, favorecendo a promoção do pensamento crítico e a autonomia intelectual do aluno, levando à sua formação leitora (BRASIL, 2006). Assim, acreditamos que, ao utilizarmos contos com temáticas voltadas para a diversidade amorosa, contribuiremos para as reflexões, dentro e

fora do espaço escolar, no que diz respeito às relações de gêneros e suas práticas discriminatórias construídas nos diversos contextos sociais.

Portanto, acreditamos que a formação de uma consciência literária crítica que privilegie o letramento literário, através do trabalho pedagógico com os mais diversos gêneros de leitura, entre elas o conto, desenvolvido nesta proposta, possibilitará ao/à aluno/a uma visão de mundo mais global e menos discriminatória, valorizando as relações humanas, respeitando as diferenças e oportunizando o exercício de sua cidadania, pois o leitor necessita ter uma experiência (individual) no contato com o texto, que corrobore os prazeres e os significados, ou seja, possa questionar o objeto lido e, conseqüentemente, a si mesmo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Pluralidade cultural e Diversidade Sexual**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 1997.

_____. **Conhecimentos de Literatura. In: Orientações Curriculares para o Ensino Médio**. Secretaria de Educação Básica, 2006. pp. 4983. V. 1 (Linguagens, códigos e suas tecnologias). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/bookvolu_me_01_internet.pdf>. Acesso em: 28 maio. 2019.

_____. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC – 4ª versão**. Brasília, DF, 2018.

CÂNDIDO, Antônio. **O direito à Literatura**. In: *Vários escritores*. Rio de Janeiro: Duas cidades, 2004.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: Teoria e prática**. São Paulo: Contexto. 2014.

LISPECTOR, Clarice. “**O primeiro Beijo**” e outros contos, Antologia. Rio de Janeiro: Ática. 1991.

POLESSO, Natalia Borges. “**Primeiras vezes**” in *Amora*. Porto Alegre – São Paulo. Não editora. 2015.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação. Uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis, RJ: vozes, 1997.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani César de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. Ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.